

informações sobre os processos da doação/ critérios que tornam uma pessoa apta a doar. Além disso perguntou-se se os participantes se sentiam motivados a realizar a doação atualmente, obtendo-se como resultado a resposta “sim” por 109 participantes (82,58%) e “não” por 23 participantes (17,42%). O subgrupo que não se sente motivado foi organizado em justificativa de cunho social, cultural e outros. Na análise multivariada, o gênero masculino teve um OR de 0,345 ($p=0,031$) e ser praticante de uma religião teve um OR de 3,093 ($p=0,023$). **Discussão:** O estudo demonstrou que ser do gênero feminino e praticante de religião podem ter uma influência positiva no ato da doação de sangue na população estudada. Houve uma limitação do estudo em relação a esses resultados devido a predominância do preenchimento dos formulários por pessoas do gênero feminino, indicando a necessidade de uma melhor abordagem entre a relação da doação de sangue e o gênero em próximos estudos. A partir dos resultados obtidos neste estudo, observa-se que ainda que a porcentagem de doadores de sangue entre os estudantes de Medicina ainda se encontra abaixo do esperado para o público. Isso demonstra a necessidade de uma abordagem mais direcionada para essa questão em estudos posteriores, a fim de identificar quais fatores fragilizam a relação da doação sanguínea com um grupo que possui grande conhecimento sobre o assunto. **Conclusão:** Gênero feminino e religiosidade podem ser fatores que influenciam positivamente na doação de sangue entre os jovens. Maiores esforços devem ser feitos para estimular essa população a doar sangue, uma vez que a taxa de doadores ainda é baixa nesse grupo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.635>

INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DAS REAÇÕES ADVERSAS MODERADAS E GRAVES À DOAÇÃO DE SANGUE EM SÉRIE CONSECUTIVA DE PACIENTES

APC Rodrigues, ACA Pitol, RA Bento, JAD Santos, DE Rossetto, LFF Dalmazzo, SD Vieira

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar a incidência e características clínicas das reações adversas moderadas e graves à doação de sangue. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de série consecutiva de doadores de sangue do Banco de Sangue de São Paulo, avaliados no período de janeiro de 2022 a junho de 2022. A coleta de dados foi realizada através de ficha padronizada, incluindo potenciais reações adversas moderadas ou graves de acordo com a definição da ANVISA (2015). **Resultados:** Durante o período de avaliação, ocorreram 21 reações moderadas (incidência de 0,1% das doações) e nenhuma reação grave. Os pacientes que apresentaram reação adversa eram em sua maioria do sexo feminino (71,4%), com idade média de 37 ± 8 anos. Deste total, 15 doadores eram de primeira vez (71,4%) e 6 doadores (28,6%) já tinham realizado doações prévias, dos quais apenas um doador já tinha apresentado reação leve anteriormente. Apenas uma reação ocorreu durante a doação, as outras 20 reações ocorreram logo

após a doação, porém ainda nas dependências do banco de sangue. Os sintomas incluíram principalmente mal estar, palidez cutânea e tonturas, com queda da pressão arterial, caracterizando reação vaso-vagal, em todos os casos. Além disso, um doador teve liberação de esfíncter urinário e dois doadores apresentaram também episódio de vômitos. O tratamento realizado em 18 doadores foi reposição de soro fisiológico endovenoso, com melhora após 500 ml; 3 doadores melhoraram apenas com hidratação oral e *Trendelenburg*. Observou-se uma maior prevalência de reações moderadas no horário de almoço e final da tarde, correlacionando com tempo mais prolongado de jejum. **Conclusão:** As reações adversas moderadas e graves à doação são raras, sendo mais frequentes em mulheres, na primeira doação, envolvendo sintomas do tipo reação vaso-vagal. A reposição volêmica endovenosa ou por via oral, associada à posição supina, apresentou boa resposta em todos os casos, sem danos aos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.636>

TRIAGEM DE HEMOGLOBINA VARIANTE NA POPULAÇÃO ADULTA DE DOADORES DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO DO RECIFE

JCA Tavares, AC Pinheiro, JFLD Santos, RMD Leandro-Neta, LPL Miranda, SAL Silva, AS Estima, JRA Guedes, DAT Melo, AFC Oliveira

Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: As hemoglobinas variantes são decorrentes de alterações estruturais na hemoglobina que promovem a formação de moléculas com características bioquímicas diferentes das hemoglobinas normais. As hemoglobinopatias constituem alterações autossômicas, na maioria das vezes recessivas, caracterizadas pela produção de hemoglobinas estruturalmente anormais ou pelo desequilíbrio no ritmo de síntese das cadeias globínicas. A triagem da hemoglobina variante (heterozigotos para hemoglobina S ou C) nos doadores de sangue tem a função de identificá-las de forma precoce e fazer aconselhamento genético para evitar hemoglobinopatias, em especial a anemia falciforme. **Objetivo:** Identificar a frequência de hemoglobinas variantes na população adulta de doadores de sangue em um hemocentro público do Recife. **Metodologia:** Foram investigados através de amostras de sangue periférico pelo método de eletroforese de hemoglobina os tipos de hemoglobina variantes na população de doadores de sangue do Hemocentro Público em Recife no período de junho de 2020 a maio de 2022. Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo transversal, retrospectivo, utilizando de estatística descritiva. **Resultados:** Foram analisados 69.098 amostras de sangue venoso no período de junho de 2020 a maio de 2021, com 46.253 (66,94%) do sexo masculino e 22.845 (33,06%) do sexo feminino, foram identificados 879 (1,2%) portadores de hemoglobina variante, com 742 (84,41%) com AS (traço falciforme), ou seja 1,07% do total de amostras e 137 (15,59%) com AC(hemoglobinopatia AC), correspondendo a